

Mudança não favorece juro menor a curto prazo

Credibilidade da nova política cambial é que vai determinar redução das taxas, dizem economistas

Aguinaldo Novo e Sueli Campo

• SÃO PAULO. A nova desvalorização do real abre espaço para a redução mais acentuada dos juros, mas o mercado continua dizendo que qualquer mudança de taxas dificilmente virá a curto prazo. Segundo economistas, a queda dos juros ainda depende da credibilidade da nova política cambial — que continuará sendo "testada" nos próximos dias — e do comportamento futuro dos investidores. A redução das taxas será ótima notícia para o consumidor e também para o Governo. Hoje, 71% dos papéis que compõem a dívida mobiliária federal estão atrelados a indexadores pós-fixados (que acompanham a variação diária dos juros).

Desvalorização reforça expectativa de baixa nos juros

— A desvalorização aumentou, sim, as expectativas para um corte dos juros. Mas isso só deve acontecer daqui há algumas semanas. Ninguém pode dizer que o país já venceu o ataque especulativo. Ainda estamos passando por uma zona de turbulência — afirma o economista Eduardo Giannetti da Fonseca, da Universidade de São Paulo (USP).

Fonseca acrescenta que a taxa

nominal de juros vai depender do impacto da desvalorização da moeda sobre a variação de preços. O país importa máquinas e insumos, que ficaram mais caros com a mexida no câmbio. Ontem, o presidente da Fipe, Juarez Rizzieri, previu inflação de 6% este ano, se a taxa de câmbio se estabilizar em R\$ 1,50. O impacto inflacionário não será maior, diz Rizzieri, porque o quadro da economia é recessivo, o que inibe repasse de custos para os preços.

Tendência é o câmbio livre permanecer

Os investidores sempre embutem no cálculo dos juros a expectativa de desvalorização futura da moeda. Por isso, o sucesso da mexida no câmbio é crucial: se os investidores acreditam que não há espaço para novas desvalorizações, diminui a pressão para aumentar as taxas de juros.

Ontem, uma preocupação do mercado era tentar antecipar os próximos passos do Banco Central e saber se a flexibilização do câmbio será mantida. A hipótese de centralização foi rejeitada e considerada a pior alternativa. Um ministro muito ligado ao presidente Fernando Henrique disse ontem que a intenção é manter o câmbio livre. ■